

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

ANTONIO BALDIN

1. Por que escolheu ser promotor?

No 2º ano da Faculdade de Direito, participei de um júri simulado, desempenhando o papel pertencente ao Ministério Público. Aquela experiência foi marcante, nascendo o interesse pela função, mas como já havia decidido ser Delegado de Polícia e, para tanto, já estava resumindo o programa para o concurso, continuei meus estudos. Findo o Curso, em pouco tempo fui aprovado para Delegado de Polícia. No entanto, percebi que pouco aplicava o direito, trabalhando mais com fatos. Então, resolvi ser Promotor de Justiça, estudando mais dois anos para obter a aprovação no concurso.

2. Como foi o concurso, qual o número do mesmo?

O concurso foi o X da Nova Fase – 1988, e minha inscrição foi a de nº 77, efetuada em 10 de fevereiro de 1988. Se inscreveram 2.500 candidatos e foram aprovados na fase preambular 443, dos quais 95 foram habilitados para o exame oral, restando, ao final, 58 aprovados. A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Cláudio Ferraz de Alvarenga, Procurador Geral de Justiça; Eduardo Francisco Crespo, Luiz Antonio de Godoy, Nicolau Zarif, Renê Ricupero e Aricê Moacyr Amaral Santos.

3. Como foi a primeira experiência como substituto?

Através da Portaria nº 3186, publicada no D.O.E. de 15 de outubro de 1988, fui designado para prestar serviços na Promotoria de Justiça de Jales. Encontrei um ambiente proveitoso, facilitando muito o entrosamento para a execução de um bom trabalho. Em face do exercício anterior da função de Delegado de Polícia, com experiência na análise de inquéritos policiais, o trabalho inicial foi de desbastar a pilha de feitos investigatórios existentes nas Promotorias, contribuindo, e muito, para o arranjo dos feitos investigatórios.

4. Qual a primeira Comarca?

A primeira Comarca – 1ª entrância - foi Nhandeara, onde permaneci por cerca de três meses e logo fui promovido para a 3ª Promotoria de Justiça de Fernandópolis – 2ª entrância - , onde permaneci até 02 de agosto de 1992.

5. Como foi a experiência na comarca (relate outras)?

A Comarca era pequena e não havia trabalho excessivo. Todo o expediente era solucionado dentro do prazo legal. Aliás, em todo o tempo, nunca excedi o prazo nas manifestações processuais.

6. Quais as dificuldades para se trabalhar na época (telefone, transportes, situação dos fóruns)?

Embora existissem dificuldades, não me incomodavam. Quando deixei a carreira de Delegado de Polícia, era Assistente no Deinter e tinha funcionários à vontade, viaturas e boas instalações. Assumi ser Promotor justamente pela maneira de se trabalhar. Sozinho, arcando com tudo. Fui feliz e, ainda, era remunerado para fazer o que me era prazeroso.

7. Como foram as passagens para as entrâncias (promoções e remoções)?

As promoções foram rápidas e conquistei uma gama muito grande de amizade, jamais sofrendo desacato ou desrespeito.

8. Quais eram o Procurador Geral e o Corregedor Geral da época?

Em 1988, quando da posse como Promotor Substituto em Jales, o Procurador Geral de Justiça era Cláudio Ferraz de Alvarenga e Corregedor Geral Optaciano Capistrano da Silva; em 1989, quando da promoção para a 3ª Promotoria de Justiça de Fernandópolis, o Procurador Geral de Justiça era e o Corregedor Geral era Luiz Carlos Galvão de Barros; em 1992, quando da Promoção para a 4ª Promotoria de São Carlos, o Procurador Geral de Justiça era Araldo Ferraz Dal Pozzo e o Corregedor Geral era José Guarino Marcos Garcia; em 1996, quando da remoção para a

8ª Promotoria de Justiça, o Procurador Geral de Justiça era Luiz Antonio Guimarães Marrey e o Corregedor Geral era Herberto Magalhães Silveira Júnior. No ato da aposentadoria, o Procurador Geral era Fernando Grella Vieira e o Corregedor Geral era NELSON GONZAGA DE OLIVEIRA

9. Qual era o cenário político da época (se quiser descrevê-lo)?

A política não tinha muito influência e os atos de corrupção eram raros.

10. Se atuou no Tribunal do Júri, conte-nos a sua experiência. Outrossim, fale-nos dela na área criminal, em geral, e na cível.

Desempenhava as funções junto à 3ª Vara de Fernandópolis, que era cumulativa. Dois fatos marcaram muito a minha passagem pela Comarca. O 1º foi um júri, onde o réu era acusado de tentativa de homicídio contra a própria mãe, através de esganadura. Na data do julgamento, a vítima – mãe do réu -, ao ser inquirida em plenário, afirmou que perdoava o seu filho e queria vê-lo em liberdade. O Advogado sorria muito feliz com aquelas declarações. Fiz uma acusação séria e responsável e, ao final, requeri aos jurados que absolvessem o réu, se tivessem coragem de executar o mesmo fato contra a própria mãe. O resultado foi uma condenação de 7 a 0! Um outro acontecimento, foi quando entrevistava um casal que estava se desquitando e percebi que a mulher estava sendo lesada na divisão dos bens, alertando-a. Ela me respondeu que quem estava separando era ela e, por isso, eu não deveria interferir na divisão dos bens. Foi feita a separação e um mês depois ela veio me procurar, aduzindo que realmente eu estava certo!

Na Comarca de São Carlos, também acumulava as atividades na Infância e Juventude. Certa feita, participei de uma reunião pública com membros da comunidade e integrantes das Universidades, que cobravam providências sobre a existência de algumas crianças que pediam esmolas, dizendo que São Carlos era a “Suiça brasileira” e aquilo era inadmissível. Perguntei qual a população de São Carlos e ao ser informado, afirmei que era uma cidade pobre, totalmente incapaz de solucionar os problemas de alguns menores que estavam na

rua e cobravam, apenas, do Promotor, que ali estava de passagem, as soluções. Imediatamente, foi deliberado que seria construída uma casa de abrigo ao menores abandonados e a solução foi formidável.

Em 2006, fui ameaçado de morte, assim como os familiares, pelo crime organizado, em virtude da posição séria levada a efeito no desempenho das funções. Não me intimidei e até o último instante dentro da instituição agi de acordo com a lei e minha consciência.

11 Se foi PGJ, Corregedor, Conselheiro, membro do órgão especial ou da Comissão de Concurso, conte-nos a sua experiência.

Não exerci tais funções.

12 Se atuou fora da carreira, fale sobre a sua experiência.

Não exerci atividade alguma fora da carreira.

13 Como foi a aproximação da aposentadoria, e depois dela.

Já estava cansado e ciente de que havia desempenhado com denodo o cargo de Promotor. Por isso, sem titubeios, assim que o tempo para a aposentadoria chegou, abracei-o e olhei para trás com orgulho, procurando uma vida diferente. Os problemas de saúde foram eliminados e o mundo se tornou pequeno pela vontade de conhecê-lo. A minha aposentadoria foi um prêmio e aproveite-a diariamente.

Antonio Baldin.